A COMUNICAÇÃO ENTRE OS CENTROS DE PESQUISA EDUCACIONAL*

ERNESTO SCHIEFELBEIN, *Programa Interdisciplinar de Pesquisas Educacionais, Santiago, Chile*

Na América Latina, as condições do mercado de trabalho limitam seriamente o interesse em desenvolver pesquisas no campo da educação. Apesar disso, existe uma quantidade importante de pesquisas, tanto nas Universidades como nos Ministérios, que tende a crescer rapidamente. Observou-se recentemente o aparecimento de novas revistas de circulação regional editadas em espanhol. Se bem que a capacidade de divulgação destas revistas seja marcadamente inferior às pesquisas que se completam anualmente em língua espanhola, não se observa grande demanda por parte dos pesquisadores para que se lhes publiquem os trabalhos. Tem-se assinalado a falta de comunicação em inúmeras reuniões regionais, mas não se tomaram medidas eficientes a respeito. A circulação de resumos (sem ter que assegurar um controle rigoroso da qualidade), tanto de trabalhos terminados como dos trabalhos em curso ou em esboço, parece uma resposta adequada para estimular desenvolvimentos ulteriores. O esforço dos melhores centros de pesquisa para organizar reuniões dos pesquisadores de cada país poderia ser outro passo complementar dentro dos recursos disponíveis. O estreitamento de vínculos entre os organismos regionais, o intercâmbio de pesquisadores e os estudos multinacionais podem ser outras medidas.

1 — *A EXPLOSÃO DO CONHECIMENTO*

É particularmente interessante examinar os problemas de comunicação dos resultados da pesquisa em educação. De um lado, o problema de ser a educação um dos principais meios de transferência do conhecimento científico. De outro, o de seu caráter intrinsecamente multidisciplinar fazer com que suas redes de comunicação interessem a outras disciplinas. Finalmente, a educação dispõe do ERIC, vale dizer, um dos mais notáveis sistemas de informação do mundo(1). Tudo isso atribui especial interesse ao estudo dos problemas de comunicação entre os centros de pesquisa educacional.

O progresso não tem sido fácil; em princípios deste século, um educador, ao sair da Universidade, conhecia a maneira de enfrentar os principais problemas de sua profissão. Toda esta situação foi mudando com rapidez. Hoje os livros só incluem os conhecimentos sistematizados há três ou quatro anos. As revistas nos proporcionam o conhecimento alcançado há um ou dois anos. Os trabalhos apresentados nos congressos correspondem aos que foram terminados há seis meses ou um ano. Existe, finalmente, um pequeno grupo de especialistas de grande prestígio, aos quais chegam cópias mimeografadas de versões provisórias dos trabalhos mais importantes em seu campo, preparados em qualquer parte do mundo. Só eles podem dizer que estão "em dia" na sua área. O problema dos polos geográficos de desenvolvimento encontra um modelo similar no desenvolvimento das pessoas e dos centros de pesquisa.

Tudo isto adquire especial importância num momento em que se observa esta aceleração constante do avanço do conhecimento. Felizmente — e em parte isto explica esse avanço — aceleraram-se paralelamente os meios de acessos ao conhecimento. Sua acumulação passou, em parte, a mecanismos que o homem utiliza à vontade.

Por esse motivo, a ênfase que se dava ao "conhecer" fatos, e aos métodos específicos para solucionar problemas habituais, voltou-se para outros aspectos: primeiro, para a capacidade de assimilar novos avanços; para a de manter-se informado desses progressos e ser capaz de aplicar aqueles que, em determinado momento, parecem úteis para resolver um problema específico; e, por último, para a de criar novas soluções para problemas que se apresentam cada vez mais diferentes. Isto, por sua vez, importa dizer que, dos livros, se passa a aprender e a estudar nas revistas, nas edições mimeografadas, e, finalmente, a obter informações nas reuniões de um reduzido grupo de "iniciados" em um conhecimento mais especializado.

Uma primeira conclusão que decorre desta situação é que devem existir diferentes grupos, com diferentes necessidades de informação. Daí, a necessidade de estudar as diversas modalidades que se distinguem em um sistema de informação científica.

(*) Traduzido do espanhol por Flavia Carone.

2 — *MODALIDADES DE COMUNICAÇÃO NA PESQUISA EDUCACIONAL*

O processo da informação consiste, fundamentalmente, em pôr em contactos as diversas fontes geradoras de conhecimento e os usuários potenciais. Desse processo participam as bibliotecas, as revistas, os centros de documentação, as conferências e reuniões, os telefones, as visitas, e vários outros mecanismos de diferente natureza. Cada um destes elementos atua como um "centro" de comunicação que permite estabelecer as conexões com os usuários. Na Figura 1, apresenta-se uma das possíveis maneiras de esquematizar esta rede de comunicações. No trabalho em que ela aparece, assinalam-se os perigos destas esquematizações com a seguinte observação:

"De fato, cada legenda — editores, informes técnicos, serviços de resumos analíticos etc. — implica tantos matizes de significação, que os limites semânticos entre uma e outra são por vezes incertos. Por outro lado, este caráter aproximativo da interpretação de cada fase do processo se projeta de tal maneira sobre a compreensão global do quadro total que chega a ser difícil relacioná-la com qualquer sistema em particular..."(2)

Os centros de investigação educacional têm a especial característica de ser, simultaneamente, produtores e consumidores de informações. Para eles, a Figura 1 deveria modificar-se, a fim de indicar um círculo fechado, confundindo produtores com usuários.

É necessário considerar, além disso, a dimensão tempo. Falou-se que o homem científico é um homem impaciente. "Quando descobre algo, quer comunicá-lo imediatamente ao mundo. Quando precisa de uma informação, quer em geral que lha forneçam um dia antes de pedi-la. Não gosta de esperar, e, se vê obrigado a esperar muito, acaba se arranjando muitas vezes sem a informação que deseja, não raro em detrimento de seu trabalho"(3).

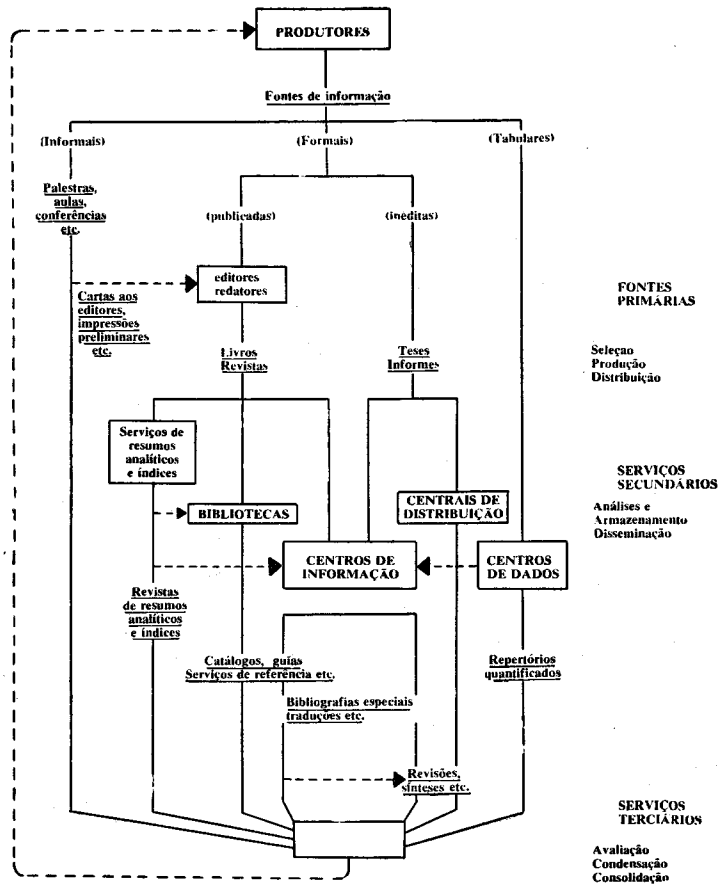


Figura 1 — A circulação da informação científica e técnica.
Fonte: UNISIST, Informe do Estudo sobre a possibilidade de estabelecer um sistema mundial de informação científica, UNESCO, Paris, 1971.

Não é possível abordar aqui todos os elementos incluídos no esquema comentado. De qualquer maneira, em muitos casos só se teria que dizer "não existe na América Latina". Concentrar-nos-emos especialmente no exame das bibliotecas, das revistas, dos resumos analíticos e conferências.

3 — *CARACTERÍSTICAS DOS USUÁRIOS*

É difícil para os acadêmicos dos países desenvolvidos compreender os problemas de comunicação (e, portanto, a desinformação) que existem na América Latina. Eles partem do pressuposto de que o correio funciona adequadamente, vale dizer, que as cartas aéreas chegam no momento oportuno, que o correio comum leva um lapso razoável, nunca demorando mais de dez dias (três meses seria um prazo absurdo). Tampouco compreendem que em alguns países seja preciso fazer solicitações ao Banco Central para obter os dólares necessários para encomendar livros ou publicações, ou que tirar fotocópias custe cinco ou dez vezes mais que nos Estados Unidos.

De qualquer modo, porém, estas dificuldades materiais parecem-lhes menos importantes que a falta de interesse que notam nos educadores para destacar-se em seu campo e conseguir melhor posição social relativa na vida. É-lhes impossível compreender que no setor da educação não funcione adequadamente a "disputa de mercado", e que postos governamentais e universitários se consigam, muitas vezes, mais em função de relações pessoais, adesões políticas, laços de parentesco, ou por ser conterrâneo de algum chefe, do que em função da capacidade para desempenhar o trabalho. Por esse motivo, americanos e europeus projetaram, inúmeras vezes, criar instituições profissionais ou acadêmicas que funcionassem como trampolim para um aperfeiçoamento profissional, e, supõe-se, para um aumento de sua receita. Não conseguem entender por que fracassam. Esquecem que o governo é, por vezes, quase o único empregador, e que existem fortes associações docentes que estabeleceram sistemas de remuneração relacionados fundamentalmente com os títulos profissionais nacionais e com os anos de serviço. Estes sistemas redundam em uma falta de estímulo para qualquer trabalho de aperfeiçoamento ou de inovação, e, portanto, na falta de interesse em participar de organizações profissionais. Estas condições básicas poderiam explicar também a falta de reuniões, internacionais ou nacionais, de profissionais da educação. Neste sentido, o problema se torna mais agudo em virtude das grandes distâncias e dos altos preços das passagens aéreas. Em todo caso, a situação tem melhorado paulatinamente, com o tempo e o esforço de organismos internacionais e de fundações.

Em parte, estes problemas parecem ter causas mais profundas ou mecanismos complementares. Algumas vezes, trata-se de "mútua desconfiança e suspeita... entre a universidade e os órgãos políticos do governo"[4]; em outros casos, de rivalidades profissionais. No caso da pesquisa antropológica no Peru, verificou-se que as publicações de um importante projeto, realizado em colaboração com uma universidade, não apareciam nas bibliografias dos cursos de antropologia de outras universidades peruanas. Estes antecedentes, mais os resultados de um bom número de entrevistas, levam à conclusão de que existem "sutis tendências para ignorar as *dívidas* intelectuais e as descobertas dos estudos de outros pesquisadores[5]. Tentou-se explicar este tipo de fenômenos em termos da luta gerada pelo "arrivismo"[6], mas parece evidente que se trata de uma situação extraordinariamente complexa, em que intervêm inúmeras variáveis de diferente natureza. É possível que se trate de um círculo vicioso, em que não há estímulos à pesquisa porquanto não existe um grupo de referência que se pronuncie sobre os trabalhos; e vice-versa, não se forma tal grupo porque não existem pesquisadores trabalhando na área. Só resta esperar que estudos específicos, ou então o tempo, eliminem os obstáculos dessa natureza.

Os efeitos de todas estas forças parecem atuar com resultados diferentes sobre as profissões. Aparentemente, as comunicações sobre os progressos científicos dependeriam do nível de modernidade ou de desenvolvimento relativos às profissiões. Em um extremo, existem profissões como a Medicina e, recentemente, a Economia, que formam seus membros com métodos modernos; e no outro, situam-se carreiras tais como Direito ou (embora pareça absurdo) Educação, cuja formação livresca lhes permite manterem-se isolados em seus centros docentes.

Mesmo dentro de cada carreira é possível distinguir características diferentes para as diversas especialidades. Em Educação, os especialistas em Avaliação, por exemplo, parecem ter maior interesse em manter-se em comunicação com outros especialistas, do que os peritos em Orientação ou em Educação Técnica.

Em muitos casos, os educadores encaram com pessimismo as oportunidades de ascensão na carreira docente que estão seguindo, o que os torna desinteressados dos progressos de sua profissão[7]. Acham que "os méritos próprios de uma pessoa ajudam muito pouco para alcançar êxito no trabalho a que se dedica..." Por outro lado, mais de metade deles (64% dos professores e 61% dos reitores) vêem a possibilidade de ascensão como resultado de fatores que *nada têm a ver* com o papel do professor propriamente dito: contactos pessoais (isto é, favoritismo), pressões políticas etc."[8]

Por esse motivo, é necessário distinguir claramente dois tipos de usuários: o pesquisador em educação e o professor. Os elementos disponíveis para se formar um juízo permitem concluir que o segundo não constituirá usuário potencial. Nossa análise se limitará, portanto, ao primeiro.

Existem outros usuários potenciais, que não serão considerados neste caso. As autoridades governamentais, por exemplo, costumam encomendar pesquisas aplicadas, quer dizer, destinadas a resolver um problema ou a experimentar soluções alternativas. Este tipo de demanda apresenta problemas especiais, entre eles a oportunidade da entrega da informação, tanto no uso adequado dos resultados das pesquisas[9], como pelos riscos envolvidos quando se trata de levar a cabo projetos de pesquisa destinados a cumprir objetivos acadêmicos (científicos) e aplicados (ações em favor do desenvolvimento) simultaneamente[10].

4 — *A DEMANDA POTENCIAL DE INFORMAÇÕES*

Na América Latina, existem 2.000.000 de mestres que, provavelmente, desejariam receber abundantes informações que lhes facilitassem o trabalho. Anualmente se incorporam a esse grupo uns 100.000, que se formaram em cerca de 1.000 centros de formação pedagógica. A matrícula total em tais centros pode ser estimada em uns 700.000 alunos. Nesses centros trabalham uns 30.000 catedráticos encarregados de proporcionar formação pedagógica aos futuros professores; aqueles seriam, provavelmente, os interessados mais diretos em ter melhor acesso aos resultados das pesquisas em educação.

Um grupo seleto de tais professores — que poderíamos estimar entre 5% e 10% dos 30.000 — está elaborando os resultados das pesquisas. Neste grupo se evidencia a necessidade não só de contar com informações sobre o que já foi pesquisado, mas também de estar informado sobre o que atualmente se está fazendo ou esboçando, a fim de encontrar formas de colaboração e de superação de seus esforços. Para tanto, além das revistas de sua especialidade, seriam necessários índices analíticos e a possibilidade de obter os textos completos dos artigos que parecem importantes, ou os documentos internos de trabalho, não destinados a publicação.

Dentro deste grupo de, digamos, 2.000 professores, é possível distinguir um subgrupo de uns 1.000 diretores de centros, que estão interessados não só nas pesquisas, mas também no funcionamento das organizações de pesquisa, na movimentação dos pesquisadores, em conferências, aquisições de bibliotecas, em estudantes graduados no estrangeiro que procuram fazer teses em outros países etc.

A demanda de informações, portanto, está bastante diferenciada. Além desta primeira classificação dos interessados, é necessário observar que os pesquisadores devem não apenas seguir de perto os progressos que se realizam em sua própria esfera: em muitos casos, precisam de informações de setores mais amplos. Para consegui-lo, são-lhes necessários desde os índices e resumos analíticos adequados, até as recensões críticas que lhes permitam julgar de acordo com critérios adicionais. Também precisam, em certos casos, de revistas de divulgação de ciências, a fim de manter-se a par do progresso científico geral.

Deve ficar claro que os demandantes potenciais, que se poderia deduzir quais sejam a partir dos elementos que acabamos de enumerar, precisam de diversos estímulos para converter-se em demandantes reais.

É possível que transcorra um período relativamente extenso antes que se modifiquem os hábitos de informação e pesquisa que determinam a demanda efetiva. Dada a formação das autoridades dos organismos governamentais de educação, não se considera separadamente a sua demanda, visto que já estaria compreendida na dos professores.

5 — *CARACTERÍSTICAS DOS PRODUTORES DE CONHECIMENTOS*

Em muitos casos, o pesquisador de primeira linha considera a publicação uma formalidade necessária, principalmente quando conseguiu comunicar os resultados aos colegas ou às autoridades competentes, isto é, aos que podem modificar teorias ou políticas educacionais de acordo com suas descobertas. Se conseguiu apresentar os trabalhos em seminários ou em conferências, o interesse em publicá-lo já não é tão grande[11].

Nos centros isolados existe, pelo contrário, temor a publicar os resultados, ou falta de meios para fazê-lo. Os problemas de falta de comunicação geográfica, em virtude dos altos preços das passagens aéreas, já foram assinalados a respeito dos usuários, mas fazem-se sentir também neste caso. Tudo isto redunda em grandes dificuldades para melhorar as técnicas de pesquisa que, em geral, são de nível bastante elementar.

Em ambos os casos a informação circula, portanto, mimeografada ou de forma restrita. É difícil ter acesso aos resultados das pesquisas em educação que se realizam na América Latina.

Grande parte das pesquisas parece que se realizam nas universidades, mas os centros que alcançaram maior desenvolvimento parecem depender de Ministérios e fundações particulares[12]. A. J. Gouveia assinala: "é preciso fazer notar que a maior parte dos trabalhos realizados por professores

universitários resulta de esforços individuais relacionados com interesses intelectuais ou acadêmicos. A pesquisa está praticamente posta de lado nos pressupostos das universidades e, em geral, desempenha um papel secundário na carreira do professor universitário"[13].

Os estudos acerca das pesquisas realizadas no Brasil e no Chile sugerem uma utilização bastante rudimentar da tecnologia estatística[14]. É bastante difícil situar as diversas pesquisas que se realizam sobre problemas educacionais em outras disciplinas, tais como: arquitetura, direito, medicina, economia, sociologia etc. Nem sempre se formam grupos interdisciplinares, em que o educador colabore com uma equipe que forneça outras metodologias. Como em outras situações sociais, forma-se um círculo vicioso: o baixo prestígio científico do educador impede-o de participar em equipes que lhe permitiriam elevar sua capacidade de pesquisa. Daí, a importância de encontrar algum modo de romper esta cadeia.

Edmundo Fuenzalida comentou o aparecimento de alguns sinais de interesse em atividades de pesquisa, considerando-os uma forma de resposta ao crescente desemprego ocasionado pelo rápido aumento de número dos que se formam em universidades. Se esse fato se generalizar, teremos no futuro novos estímulos para o intercâmbio de informações neste campo. A natureza particular do fenômeno deveria levar-nos a acompanhar cuidadosamente sua evolução, a fim de limitar as deformações a que poderia conduzir.

6 — *A OFERTA DE INFORMAÇÕES*

Nos últimos anos, observou-se crescente número de publicações de pesquisas e ensaios sobre educação, que parecem ter alcançado um grau de maturidade suficiente para dar a esperança de que se manterão em circulação nos próximos anos.

No quadro que se segue, pode-se apreciar a quantidade de informações que as publicações periódicas em espanhol, destinadas aos pesquisadores em educação da América Latina, transmitem. As duas últimas lançaram seu primeiro número em 1971; no caso da Revista do CEE, com apoio da Fundação Ford, para assegurar sua circulação regional. A Revista Educação Hoje nasceu da fusão de duas revistas de menor circulação.

Tabela 1: Características das publicações especi alizadas em Educação para a América Latina.

Nome	Tiragem	Números anuais	Páginas em cada número	Total de páginas por ano
Boletim semestral da UNESCO	3.000	2	70	420.000
Revista Centro de Estudos Educativos	1.000	4	200	800.000
Revista Educação Hoje	4.000	6	80	1.920.000

No conjunto, estas três revistas permitem difundir uns trinta artigos, por ano, e uns dez informes ou documentos.

Também se poderia incluir nesse quadro a revista "Demografia e Economia", do Colégio de México, que às vezes aborda temas relacionados com a educação; e a "Revista de Ciências da Educação", de Buenos Aires. Esta última não foi incluída por dedicar-se fundamentalmente a apresentar ensaios sobre educação[15].

O número de assinaturas chega a umas 2.100, é, portanto, bastante inferior à tiragem. Seria necessário, porém, levar em conta as trocas que elas permitem. Isso demonstra que, embora exista uma grande demanda potencial de informação, não há condições que permitam transformar essa demanda em realidade.

Além das publicações mencionadas, dispõe-se de alguns outros meios de difusão de informações sobre educação, ao nível latino-americano. A UNESCO e OEA dispõem de diversas publicações que recobrem aspectos especializados.

A UNESCO criou um serviço de resenhas analíticas, o "Co-operative Educational Abstracting Service" (CEAS). Este serviço encontra-se atualmente a cargo da Oficina Internacional de Educação, em Genebra. Resumem-se documentos relacionados tanto com a política, legislação e administração da educação, como com a pesquisa pedagógica[16]. As resenhas não excedem 1.500 palavras, e incluem o nome do autor, título do documento, data e lugar da publicação, nome do editor e número de páginas. Até o momento publicaram-se uns 800 resumos, dos quais só existem uns 20 trabalhos do México, e 5 do Brasil. Só se oferece esse serviço em inglês e francês, mas espera-se fazê-lo futuramente em espanhol.

O CEAS firmou contratos, em diversos países, com pessoas ou Instituições, que estão encarregadas de enviar permanentemente esses resumos. Prometeu-se que no futuro se reuniriam as informações do CEAS e aquelas de que dispõe o ERIC nos Estados Unidos.

A OEA iniciou uma série de publicações de resumos de pesquisas. Até o momento, publicou três boletins, que compreendem uns 60 resumos; depois disso, aparentemente, desistiu do trabalho[17].

Ao nível nacional, a situação não é muito melhor. Existem algumas revistas nacionais que conseguiram manter-se por bastante tempo. Pode-se citar entre elas a revista *Anales*, do Conselho Nacional de Ensino Primário e Normal, do Uruguai; a revista *Educación*, editada pelo Ministério de Educação do Peru; e a revista *Educación*, do Ministério de Educação do Chile.

Estas revistas, porém, destinam-se mais a comunicar as mudanças de leis e regulamentos, assim como a transcrever artigos de revistas de países mais desenvolvidos. Não se dá uma ênfase especial à publicação dos resultados das pesquisas nacionais. São, de preferência, ensaios sobre diversos temas pedagógicos.

Não existe, na América Latina, uma revista que publique sistematicamente os resultados de pesquisas em educação. A LATIN AMERICA RESEARCH REVIEW (Universidade do Texas) "informa somente sobre os estudos realizados por instituições norte-americanas"[18]. Os artigos que pretendem passar em revista a situação da pesquisa em educação na América Latina não consideram a maior parte dos trabalhos publicados em espanhol[19].

Se se publicam tão poucas pesquisas, não é de estranhar que também não se disponha de índices analíticos adequados, nem de revistas de resumos ou de recensões críticas das publicações.

Enfim, pode-se ressaltar que não se dispõe de meios de comunicação para a maior parte das pesquisas realizadas, nem das que estão em curso. Tampouco se dispõe de bons índices ou de oportunidades de intercâmbio em reuniões profissionais ou acadêmicas. Nota-se, contudo, uma mudança nas tendências históricas. Pelo menos se conta agora com algumas revistas dessa região, rompendo a dependência cultural que nos obrigava a conhecer nossa realidade através das bibliografias publicadas nos Estados Unidos ou na Europa. É uma mudança importante que vale a pena ressaltar[20].

7 — *A DISPONIBILIDADE DE PESQUISAS*

Os esforços para publicar parecem bastante reduzidos quando comparados com as bibliografias ou estudos sobre pesquisas que se realizam em outros países. Em um trabalho recente, Aparecida Joly Gouveia analisou as características de 212 trabalhos de pesquisa educacional realizados no período 1965-1970 no Brasil[21]. Segundo declara a autora, esse número representa só os trabalhos que ela pôde localizar "mediante relações pessoais", especialmente em São Paulo e no Rio de Janeiro, mas existe um número maior de pesquisas no país. Um boletim do Centro de Pesquisas em Ciências da Educação[22] inclui 28 trabalhos, realizados ou em elaboração; e existem outros institutos, em Buenos Aires e no resto da Argentina, que estão trabalhando também nestes temas. Carlos Malpica preparou uma bibliografia, que chega a uns 400 títulos, de pesquisas realizadas sobre a educação no Peru, especialmente em relação a problemas de recursos humanos. Para o Chile, preparou-se uma bibliografia dos trabalhos realizados em educação nos últimos dez anos, que alcança 3.600 títulos[23]. Nos Encontros Nacionais de Pesquisa em Educação, realizados em Santiago do Chile em 1969 e 1971, apresentaram-se, no total, uns 100 trabalhos de qualidade diversa. As teses universitárias, que foram incluídas em algumas das bibliografias, constituem outra fonte de pesquisas, cujo valor nem sempre tem sido aproveitado.

Se se considera que existem muitos trabalhos não incluídos nas fontes acima citadas, pode-se concluir que o número de pesquisas levadas a cabo anualmente na Argentina, no Brasil e no Chile, chega quase a 150; quer dizer, só se estaria publicando um quinto do disponível. Somando o que se produz na Colômbia, no Peru, na Venezuela e em outros países, sobressai a extensão da insuficiência. Pondo de lado o Brasil, porém, observa-se uma redução dessa diferença até um terço. Se se supõe que um terço dos trabalhos alcança qualidade suficiente para publicação em nível internacional, pode-se dizer que hoje existe relativo equilíbrio entre a oferta de trabalhos e a demanda de sua publicação. Isto poderia explicar, em parte, não haver grande número de pesquisadores que estejam enviando seus trabalhos para as revistas. Qualquer trabalho que satisfaça os requisitos fixados pelos respectivos comitês editoriais tem assegurada uma pronta publicação. As revistas têm dificuldade em obter antecipadamente material para o número seguinte[24], o que as leva a incluir vários ensaios especulativos.

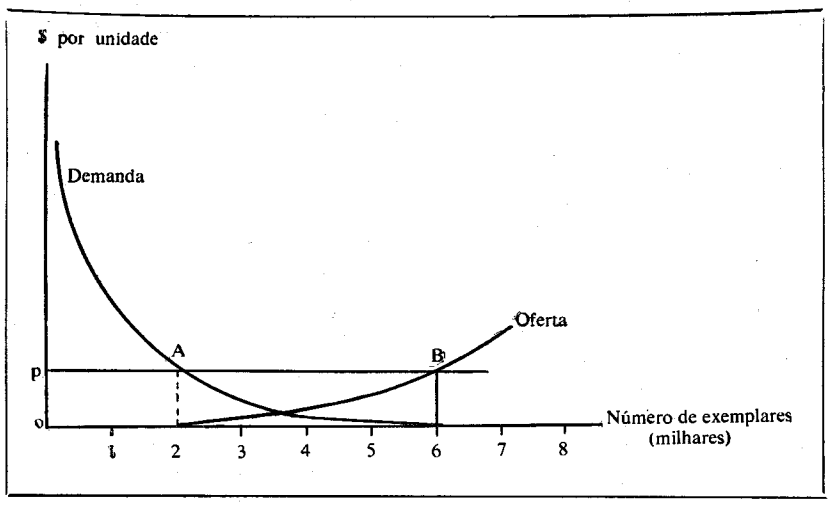
Tudo isso leva à conclusão de que só se está fazendo circular uma parte (provavelmente a melhor) da informação disponível já elaborada, e que praticamente não existe informação alguma em relação aos trabalhos em elaboração. Algumas revistas incluíram interessante informação sobre as atividades dos diversos centros de pesquisa, documentos

e atas de seminários e conferências, que constituem uma excelente forma de promover intercâmbio de informações e idéias nestes campos.

8 — *PROCURANDO O EQUILÍBRIO ENTRE OFERTA E DEMANDA*

Colocando em dois gráficos o que ficou dito anteriormente, podem-se resumir os pontos assinalados e examinar a situação de um ponto de vista diferente. Na parte superior do eixo vertical do primeiro gráfico, apresenta-se simultaneamente o que se está disposto a pagar para utilizar uma informação, ou a receita obtida ao proporcioná-la. Na parte inferior, representam-se os subsídios que se deve receber por utilizar informações, ou as despesas que se está disposto a fazer para proporcioná-las. No eixo horizontal, só se utiliza o segmento positivo, no qual se representa o número de pessoas que desejam obter exemplares das revistas (de amplitude dada) ou o número que se deseja fornecer[25].

Figura 2



A curva da demanda revela que muito poucos desejariam utilizar informações, se para isso tivessem de pagar um custo relativamente alto. Por esse custo se entende o pagamento de assinaturas (mas a forma da curva estaria determinada também pelo tempo gasto pelas pessoas encarregadas de catalogá-la, reuni-la e utilizá-la). Como ilustração, assinalam-se no gráfico aqueles que estão dispostos a receber gratuitamente (e talvez a utilizar) uns seis mil exemplares. Se se computassem os que estão dispostos a lê-los, o número se reduziria. Um número maior de pessoas exigiria algum tipo de subsídio ou estímulo para utilizar informação.

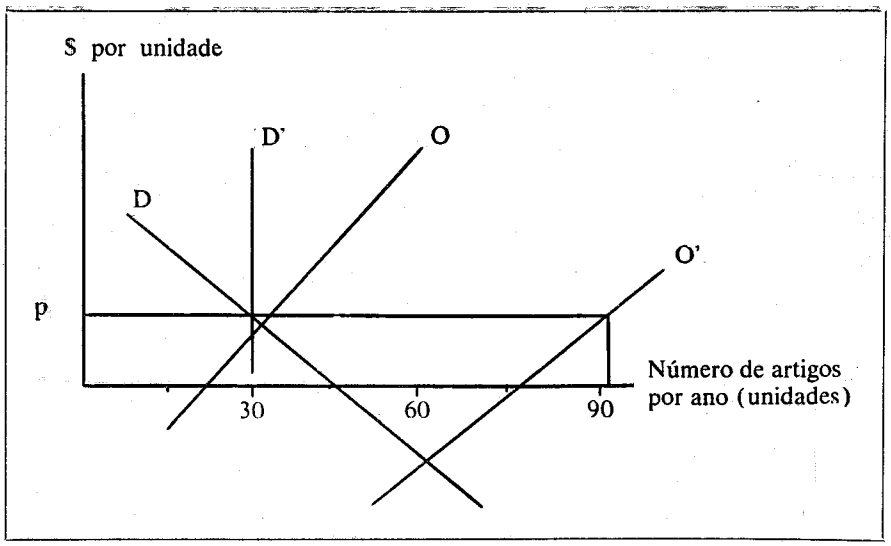
A curva da oferta significa que os editores estão dispostos a proporcionar a informação disponível (não se incluem os gastos com a pesquisa) em quase 3.000 exemplares, mesmo que não percebam nenhum lucro. Quando recebem subscrições por uns 2.000 exemplares, o número cresce até alcançar quase os 6.000.

Observa-se que as curvas se cortam na região positiva; é possível que se produza uma equivalência de oferta e demanda, para um volume de informações correspondente a 3.500 exemplares, a menos que a alguns sejam fornecidos subsídios. Ao preço comercial, produz-se um excesso de oferta, que se mede no gráfico pela distância A B.

Para melhorar a situação, pode-se atuar sobre os fatores que determinam cada uma das curvas. Pode-se incrementar a demanda, por exemplo, com uma formação que estimule a aprendizagem mediante a experimentação pessoal; estimular a reunião dos antecedentes necessários para uma adequada tomada de decisões na política educacional, facilitar a forma de realizar consultas, de modo que uma mesma intensidade de esforço permita adquirir maior quantidade de informação; e, em geral, desenvolver estratégias para sensibilizar e facilitar o consumo de pesquisa por parte de destinatários potenciais..."

Pode-se estimular a oferta mediante a formação de editores[26], tendo em vista o aumento da eficiência com que desenvolvem seu trabalho, eliminando gastos inúteis e selecionando o melhor material; incentivando os colaboradores com a realização de congressos e reuniões; facilitando a oportuna publicação e distribuição dos números; e, especialmente, obtendo subsídios que permitam deslocar a curva da oferta para a direita. Tudo isso pode redundar em que a quantidade e a qualidade da informação que se proporciona aumente consideravelmente.

Examinaremos agora um segundo gráfico, em que se analisam a oferta e demanda de resultados de pesquisas. Neste caso só muda o eixo horizontal, em que temos o número de artigos pedidos ou oferecidos:



Apresentam-se neste caso duas hipóteses para cada tipo de função. A curva D indica uma demanda que está disposta a pagar "p" unidades por artigo, quando se publicam 30 artigos por ano. No segundo caso (D'), supõe-se uma demanda fixa de 30 artigos, cujo preço unitário depende da oferta O. Esta curva O representa a oferta de artigos de qualidade aceitável pelos conselhos de redação das revistas. A curva O' inclui todo tipo de trabalhos, mesmo que sua qualidade não alcance os padrões estabelecidos para as publicações.

No primeiro caso (D-O), observa-se que um deslocamento da demanda de artigos exigiria considerável elevação do preço (incluídas as separatas) pago por trabalho; ou, então, exigiria deslocar a oferta, mediante estímulos aos pesquisadores (estudantes que desejam defender teses de doutorado) de países mais desenvolvidos.

Vale a pena destacar que, se a oferta se desloca suficientemente, o equilíbrio pode encontrar-se em um preço negativo. Nesse caso, um subsídio à demanda (que envolveria maior distribuição de exemplares no primeiro gráfico) permitiria aumentar o número de artigos publicados sem despesa alguma, salvo a da impressão.

Os antecedentes sugerem a existência de uma oferta de artigos situada num meio termo entre O e O'. Por esse motivo, estudam-se em seguida, de preferência, tanto as formas de estimular a demanda de publicações (assinaturas), em relação ao primeiro gráfico, como as modalidades para incrementar a demanda de artigos (pesquisas), no caso do segundo gráfico. Além disso, examinar-se-á rapidamente o conceito do custo da informação, a fim de complementar o que foi assinalado acima. Espero que os demais participantes formulem diversas outras apreciações, tanto em relação aos problemas esboçados neste trabalho, quanto a outros não considerados aqui.

9 — *OS ESTÍMULOS À COMUNICAÇÃO INTERAMERICANA*

Durante muitos anos, cada país trabalhou isoladamente. A difusão dos progressos, erros e experiências acumulados em cada um realizava-se na medida em que os educadores viajavam, por sua própria conta, de um país para outro. A situação foi gradualmente mudando. Entre os inúmeros indícios desta mudança, encontram-se as reuniões das autoridades máximas da educação na América Latina.

A primeira conferência de Ministros e Diretores de Educação das Repúblicas Americanas realiza-se no Panamá em 1943. A segunda Reunião Interamericana de Ministros da Educação efetua-se em Lima em 1956, isto é, treze anos mais tarde. Esta segunda reunião é a única do período que vai de 1950 a 1960.

Na década de 60, os contactos multiplicam-se com rapidez. A UNESCO convoca as reuniões de Santiago (1962) e de Buenos Aires (1966). A terceira Reunião Interamericana de Ministros da Educação efetua-se em Bogotá, em 1963; a Quarta Reunião do Conselho Cultural Interamericano, em 1966; a Quinta em 1968, e a Sexta em 1969. Além disso, realizam-se duas outras reuniões extraordinárias na década de 60, a última delas em maio de 1967, para cumprir o disposto pelos Chefes de Estados Americanos em Punta del Este. Termina o período com a Reunião de Ministros da Área Andina, realizada em Bogotá em fevereiro de 1970, e a Reunião Interamericana celebrada em Santiago, Chile, em setembro de 1970.

Aumento semelhante se observa em outro indicador do nível das comunicações entre os educadores latino-americanos: os seminários e reuniões técnicas sobre educação. Na década de 50 só chegam a uma dezena, ao passo que só em 1969 igual número de reuniões se realiza. Isso dá uma idéia da extensão da mudança. Poder-se-iam tirar conclusões semelhantes usando como ponto de referência o número de bolsistas que cada país tem nos outros países da América Latina.

Paralelamente ao aumento dos contactos diretos, observou-se ultimamente a necessidade de contar com informação atualizada sobre as publicações feitas nos diferentes países. Até agora, porém, somente os países da área andina propuseram medidas para enfrentar este aspecto do problema(27).

O "Convênio Andrés Bello" de integração educacional, científica e cultural da Região Andina, firmado pelos Ministros da Educação, estabelece: "As Altas Partes contratantes concordam em: centralizar, na capital de um dos países signatários, as informações proporcionadas pelos ministérios de Educação, as quais deverão ser publicadas periodicamente num boletim que contenha resumos dos trabalhos realizados nos campos da educação, da ciência e da cultura, e notícias sobre essas atividades."

Em diversas reuniões regionais sobre educação, políticos, administradores e pesquisadores interessados em introduzir mudanças na educação manifestaram a necessidade de pesquisar e levar ao conhecimento dos outros as pesquisas sobre a matéria. Já na Conferência de 1962 se advertira que não se dispunha de pesquisas pedagógicas na quantidade necessária para proporcionar os requisitos que orientassem, sobre bases objetivas, o desenvolvimento dos sistemas educacionais da América Latina(28). Assinalou-se que "no tipo de pesquisas que se empreendem, costumam influir muito as que se realizam em outros meios, cujos problemas e necessidades diferem sensivelmente dos da América Latina"(29). Insistiu-se sobre estes temas na Conferência de Ministros da Educação na América, Santiago, 1966; na reunião sobre Pesquisa em Educação, organizada pela UNESCO, Buenos Aires, 1968(30); e no Seminário sobre os Problemas da Educação Média na América Latina, Quito, 1968.

Na Quinta Reunião do CICE, celebrada em Maracay em 1967, apreciou-se e aprovou-se, em princípio, um projeto sobre Desenvolvimento da Pesquisa, da Experimentação e da Inovação Educacionais(31). Na sessão de instalação da CECIC, suscitou-se novamente o problema da falta de uma pesquisa educacional que permita dinamizar os sistemas e incrementar sua eficiência(32), e aprovaram-se as proposições necessárias em novembro de 1968. No ano seguinte, convocou-se uma Reunião Técnica sobre Pesquisa, Experimentação e Inovação Educacionais, a qual foi celebrada em São Paulo, Brasil. É interessante destacar que nessa reunião técnica se discutiu a idéia de que, sem pesquisa pedagógica, não pode haver independência cultural. O Plano Multinacional de Pesquisa, Experimentação e Inovação Educacionais, esboçado nessa Reunião, foi aprovado na Sexta Reunião do CIC, realizada em Puerto España(33). Os primeiros projetos apresentados dentro deste plano foram incluídos no orçamento autorizado em janeiro de 1970. Este Plano Multinacional colocou entre seus objetivos "estabelecer, tanto entre centros de pesquisa como entre os pesquisadores educacionais da região, meios de comunicação que assegurem efetivamente a transmissão oportuna e completa da informação entre todos os países da América Latina".

O que acaba de ser exposto permite afirmar, sem sombra de dúvida, que houve uma preocupação cada vez maior em estimular a comunicação nesta região. O exame da situação feito inicialmente revela, contudo, que isso não foi suficiente. Os pesquisadores continuam trabalhando isoladamente, salvo notáveis exceções(34).

10 — *O CUSTO DA INFORMAÇÃO*

Parece existir a idéia de que a informação não custa nada. Na preparação da Reunião dos Diretores de Centros de Pesquisa de Educação da América Latina, solicitaram-se verbas para realizá-la de modo que se contasse com uma adequada informação básica. Esperava-se que tal informação permitisse verificar com precisão quais as pesquisas que estavam realizando oito importantes centros de pesquisa educacional da América Latina. Haveria descrições, de umas 1.000 palavras, de cada uma das pesquisas realizadas ou em curso; características dos centros; e documentos de trabalho sobre as necessidades de estudos em função das realidades educacionais dos países. Os fundos para garantir as informações solicitadas correspondiam a 20% do custo de funcionamento do seminário. Não foi possível, porém, obter a aprovação de verbas para este aspecto do seminário. Aplicaram-se esquemas que assinalam como "devem ser" os procedimentos, mas não se levou em conta a realidade. O organizador, que conhece muito bem a realidade da América Latina, decidiu não pedir a informação inicialmente considerada, mas somente alguns poucos dados sobre as características dos centros. Perdeu-se, assim, a oportunidade de examinar em profundidade até que ponto se haviam realizado pesquisas similares, conhecendo-se os esforços levados a cabo em outros centros. Cabe mencionar aqui, à guisa de exemplo,

que se fizeram sondagens buscando estabelecer relações entre os fatores e os resultados do processo educativo (funções de produção), em quatro países Colômbia, Chile, México e Venezuela[35]. Em cada caso utilizaram-se metodologias diferentes, e as próprias sondagens não permitem uma comparação adequada. Assim como este exemplo, existem diversos outros que poderiam ter sido verificados se tivesse sido possível conseguir boas descrições do que realizaram, estão elaborando, ou pretendem esboçar os diferentes centros de pesquisas. Seria de grande interesse poder comparar as diferenças quanto às aspirações, métodos pedagógicos (especialmente em castelhano e matemática), formação e aperfeiçoamento de professores, efeitos da nutrição no rendimento, e outros temas que se prestam à realização de pesquisas comparadas. Para fazê-lo, não bastam as descrições gerais[36]. A tentativa que se apresenta a seguir, baseada na informação proporcionada pelos participantes do Seminário Latino-americano de Diretores de Centros de Pesquisa Educacional, reflete os problemas causados por uma descrição demasiado sucinta das pesquisas em curso (ver Tabela 2).

TABELA 2 - Tentativa de comparação dos temas das Pesquisas de nove centros de Pesquisa em Educação.

Temas Principais (área de interesse do trabalho)	CICE B. Aires T P D	CEE México T P D	PIIE Santiago T P D	DIE Caracas T P D	CIED Lima T P D	ICOLPE Bogotá T P D	CIDE Santiago T P D	FCC S. Paulo T P D	CIE B. Aires T P D	TOTAL T P D
1 — Banco de Dados para estudar Relações entre fatores e resultados	1 1	1	1 1 1	3				1 3		4 8 1
2 — Agentes educadores (pessoas)			1 1	1	2 1	1	3 1	2		3 7 3
3 — Equipamentos e audiovisuais	1	1 1		(1)	1	1 1 1			(1)	2 3 2
4 — Fluxo de estudantes (evasão)	2	(1) (1)	1 2						1	3 3
5 — Ocupação e Educação	2 1	1 1	1		2 1	1	1	6		9 4 3
6 — Financiamento e custos	1 2	(1)	1	1		1	3			5 4
7 — Desenvolvimento do educando	1 2			2	1	1	1	1		2 6 1
8 — Currículo	2 2 1	(2)	(2)	2	1 3	1	2		2	3 10 3
9 — Educação de Adultos e Popular	1	1	3 2			1		1 1	1	1 8 2
10 — Igualdade e Educação Permanente	1 3	(1)	2 1	(2)	1	1		1		4 6
11 — Participação e Comunidade	(1)		1 1		1	1	2 2			3 5
12 — Política, Desenvolvimento e Educação	1 (2)	(1)	2 2	1		1	1 1 1		1	4 3 4
13 — Fins e objetivos		2		1		1	2 1 1		1	2 5 2
14 — Pesquisa			1 2 1			1				1 3 1
TOTAL: (143)	11 12 2	2 4 1	9 12 7	11	1 11 2	1 9 4	13 4 5	9 6 1	6	46 75 22

NOTAS 1: CEE só inclui os trabalhos terminados nos dois últimos anos. Os outros incluíram todos os trabalhos terminados.

2: Só se pretende identificar temas comuns; os objetivos de cada pesquisa podem ser muito diferentes.

3: T = terminados; P = em processo; D = em planejamento.

4: As cifras em círculos significam projetos que estão classificados em outras áreas, mas que também incluem aquela em que aparecem com círculo.

FONTE: Informes apresentados durante a reunião do 1.o Seminário Latino-Americano de Centros de Pesquisa em Educação, Oaxtepec, México, maio de 1972.

A informação da Tabela 2 sugere a existência de um bom número de áreas em que a coordenação de esforços poderia resultar em melhores pesquisas e em redução da quantidade de recursos necessários para sua realização. O custo para se obter a informação, portanto, deve medir-se em relação ao efeito que pode ter na qualidade das pesquisas, e no aumento de seu número em relação aos recursos disponíveis — e não por seu montante absoluto.

Não se pode melhorar a comunicação pensando em situações imaginárias, mas revisando sistematicamente o que se fez.

11 — *PUBLICAÇÕES DE RESUMOS*

Mencionou-se anteriormente que tanto o Plano Multinacional de Pesquisas, patrocinado pela OEA, como o Convênio Cultural dos países da Área Andina pensaram em alguns mecanismos para difundir os resultados das pesquisas. Contudo, até o momento eles não funcionaram. Só o CEAS conseguiu concretizar, embora em escala reduzida, alguma atividade na América Latina.

Na Conferência sobre a Experiência Educacional da América Latina (CEELA), organizada pela Fundação Ford em maio de 1970, em Buenos Aires[37], mencionou-se a necessidade de contar com uma revista para difundir pesquisas em educação, e com uma publicação que, tal como as de ERIC, permitisse uma idéia do que se pesquisou, ou se propôs fazer recentemente em educação[38]. Esta última publicação deveria incluir, além disso, uma secção em que se apresentassem esquemas de pesquisas em fase de planejamento, inclusive de pesquisas que se espera realizar no futuro.

Numa revista deste tipo, é possível incluir outras informações valiosas. São cada vez mais freqüentes: experiências curriculares; ensaios de administração de tipo cooperativo; convênios com o Ministério respectivo para utilização de locais; uso do rádio e da televisão com fins educativos; e organização de centros de pesquisa. Muitos dos ensaios não têm sido sistemáticos; não foram avaliados nem difundidos, mas constituem um índice do grau de inovação existente na educação[39].

Dada a realidade comentada inicialmente, quanto aos estímulos para pesquisar na área de educação, estas publicações necessitam ser subvencionadas durante cinco anos ou mais, até que consigam um número suficiente de assinantes. A fim de contar com o segundo tipo de revista que se propôs em Buenos Aires, talvez se pudesse modificar o enfoque do projeto apresentado pelo CIDE[40]. Poder-se-ia começar com bastante modéstia, incluindo inicialmente só os resumos dos trabalhos que realmente se desejasse incluir nessa publicação. É possível que alguns pesquisadores, temendo apresentar a um comitê demasiado exigente um trabalho preliminar, desejem entregar, em lugar disso, um resumo do que fizeram e do que pensam fazer futuramente. Pouco a pouco se poderia ir aumentando o número de trabalhos resumidos, à medida que se incrementasse o interesse dos participantes por seu uso. Seria possível, desta maneira, identificar aqueles que estão desenvolvendo trabalhos de pesquisa, seja qual for o seu rigor, e também os temas que os absorvem. Mais adiante, seria possível organizar ações de apoio a seu trabalho e de intercâmbio de experiências, a fim de elevar gradualmente sua qualidade.

Seria conveniente examinar a possibilidade de o CIDE estabelecer contacto com o CEAS, a fim de que os resumos preparados ao nível regional, que constassem entre os temas de interesse do CEAS, fossem difundidos em escala mundial por esse organismo.

Como alternativa, poder-se-ia pensar em algum sistema de classificação ou de índices, para identificar e disseminar a pesquisa em educação, de modo que só aqueles que se interessam por algum trabalho peçam o resumo correspondente[41].

É necessário evitar que cada um dos centros tenha que repetir o mesmo trabalho para obter as pesquisas das diferentes fontes: centros especializados, associações profissionais, sindicatos, organizações internacionais, professores universitários etc.

Constituir um depósito dos documentos permite, além do mais, sua utilização com outros fins, tais como: listas de informação, bibliografias especiais, índices de matérias, duplicação de textos etc. Tudo isso permite a mobilidade da informação, de modo que ela não se torne algo inerte, mas que procure ativamente sua mais completa utilização.

12 — *AS REUNIÕES NACIONAIS E INTERNACIONAIS*

O êxito que tiveram as reuniões nacionais de pesquisa na Colômbia, no Chile[42], no Peru[43] e na Venezuela[44], permite chamar a atenção para a conveniência de promovê-las.

Os centros de maior desenvolvimento poderiam assumir a liderança neste sentido e convocar os demais pesquisadores, quando não houvesse nenhum organismo oficial encarregado de fazê-lo.

Visando maior ação a Comparative Education Society está examinando a possibilidade de realizar sua reunião de 1973 na América Latina. É provável que um acontecimento mundial, como seria essa conferência, pudesse estimular os diversos centros da região a participar e a unir-se àqueles que já iniciaram sua política de intercâmbios.

Sem pesquisa pedagógica, não há autenticidade cultural; para consegui-la requer-se ampla discussão dos resultados de tal pesquisa. As reuniões, nacionais ou internacionais, constituem uma das formas privilegiadas para depurar os resultados das pesquisas. Ao mesmo tempo, permitem criar os vínculos pessoais que constituem definitivamente um dos canais mais eficazes de comunicação dos centros de maior desenvolvimento na área de pesquisa em educação.

13 — *PROJETOS CONJUNTOS E INTERCÂMBIOS*

A realização de pesquisas que permitam o trabalho conjunto de vários centros não só tem como conseqüência maior eficiência do uso dos recursos de cada um dos centros, como também cria laços de amizade que contribuem para estabelecer os canais de comunicação mencionados acima. Este tipo de canal é especialmente útil em relação à circulação de documentos de trabalho e de projetos de pesquisas, que geralmente não saem dos escritórios dos pesquisadores.

A constituição dos "Comitês Visitantes Latino-americanos", que o Departamento de Pesquisas Educacionais do Ministério da Educação da Venezuela espera pôr em prática, pode ser outra forma concreta de criar relações entre os diversos centros que operam na América Latina. As visitas teriam um caráter exclusivamente técnico e se concentrariam na discussão de tópicos concretos de pesquisa... Do intercâmbio de idéias poderiam nascer trabalhos de análise ou interpretação de dados, tendo como co-autores um investigador do DIE e outro especialista latino-americano[45].

O apoio dos bibliotecários dos centros pode constituir outro meio de efetivar a circulação de informações, ao menos entre estas instituições. Têm especial interesse, por exemplo, os intercâmbios de listas de aquisições das respectivas bibliotecas.

Seria conveniente que os centros que possuem biblioteca muito bem organizada a encarregassem da preparação de um trabalho que informasse minuciosamente sobre as principais obras de referência ao alcance do pesquisador em educação, e sobre a maneira de utilizá-las. Neste sentido, têm interesse não só as bibliografias, mas também os índices de revistas, índices analíticos, anuários internacionais, assim como as instituições mais importantes a que se pode recorrer para obter fotocópias e microfilmes. Este trabalho poderia ser publicado na Revista do CEE, para ficar à disposição de todos os investigadores da América Latina.

14 — *ALGUNS ASPECTOS INSTITUCIONAIS*

Parece prematuro tratar de institucionalizar os intercâmbios entre os diversos centros. Vários deles dependem de universidades, e sua estabilidade pode ser afetada por fatores alheios à vontade de seus membros.

Pode-se pensar, contudo, na confecção de uma lista de remessas relativamente reduzida, que permitisse, enquanto não funcionar a Revista de Resumos, um intercâmbio de documentos internos de trabalho, tanto sobre projetos de pesquisas como sobre informes parciais do progresso dos trabalhos, informes de atividades tanto do centros como dos seminários internos nacionais, versões apresentadas à crítica, listas de aquisições etc.

Seria conveniente, entretanto, estimular algum intercâmbio de pesquisadores, na medida em que se possa contar com verbas para tal. Assim como algumas das outras sugestões, estes intercâmbios criam vínculos pessoais que podem ser de grande interesse nas fases de construção de um sistema mais eficiente de comunicação. Isto tornaria necessário reservar, nas atuais publicações, um espaço para divulgar as oportunidades de pesquisa existentes nos centros. Embora a idéia seja destinada fundamentalmente a pesquisadores da América Latina, por extensão pode-se frisar a conveniência de divulgar, em algumas das revistas, os interesses e as qualificações de estudantes graduados de países mais desenvolvidos, que queiram realizar teses sobre temas de educação na América Latina.

15 — *OBSERVAÇÃO FINAL*

As sugestões feitas nos últimos cinco tópicos visam apenas servir de ponto de partida para uma discussão. Preferi apresentar um conjunto relativamente modesto de proposições (creio que, ainda assim, ambicioso demais para nossa situação atual), que sirvam como ponto de partida para uma crescente colaboração.

Temos vivido isolados por um tempo longo demais. Estamos acostumados com isso. É necessário mudar, mas toda mudança tem seu preço, e não é fácil estar disposto a pagá-lo. Mede-se esse preço em tempo e dinheiro, e ambos são escassos em nossos centros. Para pagá-lo, temos que estar convencidos de que receberemos algo que compense sobejamente tal custo. Também existe outro preço mais difícil de medir: sacrificar, pelo menos em parte, nossa intimidade. Os altos muros que rodeiam as casas na América Latina não se explicam unicamente pelo temor de ser assaltado.

NOTAS

1 — O ERIC é uma combinação de centros de análise da informação e de documentação descentralizados (as *ERIC Clearinghouses*), com serviços centralizados de processamento e reprodução por computador, através dos quais se distribuem periódicos de produção automatizada, bibliografias, microfichas etc. a qualquer pessoa ou entidade interessada em assuntos educacionais, em todo o país. Estão em andamento planos para instituir um sistema central de computação a tempo compartilhado (sharing), que vincularia todas as "ERIC Clearinghouses" e proporcionaria acesso direto ao sistema através de certas organizações educacionais selecionadas.

2 — UNISIST, *Informe del estudio sobre la posibilidad de establecer un sistema mundial de información científica,* UNESCO, Paris, 1971.

3 — Harrison Brown, 1971. La información científica hoy — Opinión de un científico. *In Informe final de la Conferencia Intergubernamental para el establecimiento de un sistema mundial de información científica,* UNESCO, Paris.

4 — Gilda L. de Romero Brest, 1971. *Necesidades prioritarias de investigación educacional en América Latina — Implementación de políticas y mecanismos para el intercambio de información.* Apresentado no Seminário Latino-americano sobre Planejamento e Pesquisa da Educação, Oficina Regional da UNESCO, Santiago.

5 — James R. Himes, 1972. *The utilization of research for development: two case studies in rural modernization and agriculture in Perú.* Tese não publicada. Princeton University, School of Public and International Affairs.

6 — Carlos Delgado, 1969. An analysis of *Arribismo* in Perú. *Human organization,* n.º 28.

7 — Gabriel Gyarmati, 1971. El nuevo profesor secundario. *Ediciones Nueva Universidad,* Universidad Católica de Chile, Santiago, pág. 139.

8 — Op. cit. pág. 141-142. Para o Peru, dispõe-se de comentários similares (ver James R. Himes, *op. cit.,* pág. 105).

9 — Ernesto Schiefelbein, 1972. Constraints to change in traditional educational systems: lessons from the Chilean case. *Interchange,* vol. 2, n.º 3.

10 — James R. Himes, *op. cit.*

11 — Pierre Piagniol, 1971. Ciencia e información — Estudios proyectivos. *In Conferencia Intergubernamental para el establecimiento de un sistema mundial de información científica,* UNISIST — UNESCO, Paris.

12 — Aparecida Joly Gouveia, 1971. La investigación educacional en Brasil. *Revista del Centro de Estudios Educativos,* n.º 4; e Ernesto Schiefelbein, 1971. Bases para un plan nacional de investigaciones con participación de las universidades. *Cuadernos del Consejo de Rectores,* n.º 2.

13 — Conclusões similares apresenta a CEPAL em seu trabalho *Educación, recursos humanos y desarrollo,* Nações Unidas, Nova York, 1968.

14 — Ernesto Schiefelbein, 1972. Investigación educacional en Chile en la década del '60. Mimeografado, *Programa Interdisciplinario de Investigaciones en Educación,* Universidad Católica de Chile, Santiago.

15 — Embora se tenha mencionado o trabalho de Aparecida Joly Gouveia, em geral não se inclui informação sobre o Brasil, por se ter limitado o trabalho à área de língua espanhola.

16 — CEAS, *Guías técnicas y directivas n.º 1.* Oficina Internacional de Educación, UNESCO, Genebra, 1970.

17 — A série *Investigaciones educativas en América* — Reseñas Analíticas n.ºs 1, 2 y 3 — está à disposição na Direção de Assuntos Educacionais, Organização dos Estados Americanos.

18 — CIDE, *Proyecto de revista sobre investigaciones y experiencias educacionales en América Latina,* Santiago, 1970.

19 — Ver, por exemplo: Lloyd E. McCleary, 1967. Status of research on education in Latin America. *Latin America research review,* vol. III, n.º 1: 5-10; Jacquetta H. Burnett. Recent social science research appraisals of Latin American education, *ibidem*: 11-29; Paul E. Watson. The status of research in Latin America, *ibidem*: 31-43; e Robert F. Arnove. A Survey of literature and research on Latin American Universities, *ibidem*: 45-62.

20 — O assunto é comentado em um quadro mais geral por Edmundo Fuenzalida, 1971. La dependencia en el ámbito del saber superior. Seminário Latinoamericano. *In Corporación de Promoción Universitaria,* Santiago.

21 — La investigación educacional en Brasil. *Revista del Centro de Estudios Educativos,* n.º 4, 1971.

22 — *Descripción y estado actual de las investigaciones* (datilografado). Instituto Torcuato di Tella, Buenos Aires, julho, 1971.

23 — Ernesto Schiefelbein. *Bibliografía sobre investigaciones y ensayos en educación.* Ministério de Educación, Santiago, vol. I, outubro de 1969; vol. II, julho de 1970.

24 — Estas afirmações foram feitas de acordo com a experiência do autor nas três revistas de cujo conselho de redação faz parte. A situação pode ser diferente nas revistas nacionais.

25 — Neste eixo pode-se definir, alternadamente, a quantidade de informações (por período de tempo) medida, por exemplo, em páginas, revistas ou artigos.

26 — Gilda L. de Romero Brest, *op. cit.*

27 — *Convenio cultural Andrés Bello* (datilografado), Bogotá, fevereiro de 1970.

28 — *Informe de la conferencia de educación y desarrollo económico y social.* UNESCO/ED/CEDES/37.

29 — *Situación demográfica, económica, social y educativa de América Latina.* UNESCO/ED/CEDES/4. Santiago de Chile, janeiro de 1962, pág. 99.

30 — Reunión regional de investigaciones educativas, Primera, *Informe final,* Centro Regional de Investigaciones Educativas/UNESCO, Buenos Aires, 1968.

31 — Anexo I do *Informe y recomendaciones de la comisión ad hoc de educación.* OEA/SER/J/11, 7, dezembro de 1967: 1-16.

32 — CECIC, Informe final de la primeira reunión Panamericana. OEA/SER/J/IX, 1969: 194.

33 — Consejo Interamericano Cultural, 1969. Plan multinacional de investigación. OEA, Washington.

34 — A exceção que mais se destaca é constituída pelo trabalho conjunto sobre escolas e populações marginais, organizado por CLACSO em três cidades da América Latina (ver Gilda L. de Romero Brest, *op. cit.,* pág. 16).

35 — Robert Drysdale, 1970. Tese de graduação, Graduate School of Education, Harvard University (não publicada); Ernesto Schiefelbein e Joseph Farrell, 1971. Factores y resultados del processo educativo chileno (Informe Preliminar), *Programa Interdisciplinário de Investigaciones en Educación,* Universidad Católica de Chile, Santiago; Carlos Muñoz e Teódulo Gusmán, Una exploración de los factores determinantes del rendimiento escolar en la educación primaria, *Revista del Centro de Estudios Educativos,* n.º 2, 1971, e *Programa Nacional de Investigaciones Educacionales,* Conocimientos generales de los educandos, Ministério da Educação, Série I, Caracas, 1970.

36 — No Seminário Latino-americano sobre Planejamento e Pesquisa da Educação, convocado pela UNESCO em Santiago, em outubro de 1971, foi possível observar diferentes tendências. Alguns centros parecem ter-se concentrado no estudo das relações que existem entre a mudança social e a mudança educacional (por exemplo, como podem contribuir as escolas para a melhoria das condições sociais do setor rural). O planejamento deste tipo de estudos é geralmente compreensivo e apóia-se em pesquisas anteriores e em evidências disponíveis. O interesse centraliza-se na forma pela qual a educação pode acelerar a mudança social e nos problemas para adequar a educação às mudanças sociais previsíveis. Por outro lado, existem centros dedicados a medir a eficiência interna do sistema em relação a certos padrões dados. Neste caso, procura-se apreciar a forma pela qual os diversos elementos — professores, família, ambiente local, urbanização, textos, televisão comercial, equipamento escolar ou nutrição — podem influir no futuro desempenho do sistema escolar. Evidentemente, para nossos fins não bastam estas descrições gerais, e seria necessário contar com antecedentes precisos para estabelecer as formas de cooperação entre os diversos centros.

37 — Fundação Ford, 1970. *A report on a conference on the educational experience in Latin America,* Nova York (mimeografado).

38 — O Centro de Estudios Educativos (CEE) assumiu o encargo de publicar pesquisas e criou a revista do CEE no ano seguinte. O Centro de Investigación y Desarrollo de la Educación (CIDE) apresentou posteriormente um projeto de "Revista sobre investigaciones y experiencias educacionales en América Latina", a fim de obter financiamento para a publicação dos resumos (Abstracts).

39 — Anexo 4, Experiências educacionais realizadas na América Latina. Documento final do Seminário de Peritos organizado pelo DEC em Valinhos, Brasil, publicado em "Los Católicos y la Educación en América Latina", Documento CELAM n.º 10, Conselho Episcopal Latino-americano, Bogotá, 1969, pág. 51-57.

40 — Proyecto de Revista sobre Investigaciones y Experiencias Educacionales em América Latina, CIDE, Santiago, 1970.

41 — *Information retrieval system index,* 1968. Departamento de Instrução Pública do Wisconsin, Madison, Wisconsin.

42 — Ministério da Educação, *Revista de educación,* n.º 24-25, Santiago, 1970; e Centro de Aperfeiçoamento, *Segundo encuentro nacional de investigaciones en educación,* La Barnechea, 1971.

43 — Fundación Alemana para los países en vías de desarrollo, *Informe I,* Conferência Internacional sobre a contribuição da pesquisa científico-educacional para a reforma escolar, Lima, nov./dez. de 1971.

44 — EDUPLAN, Seminário sobre investigaciones educativas para mejorar el planeamiento de la educación y los recursos humanos. *In Boletín de la oficina de Planeamiento integral de la Educación,* n.º 15, Caracas, dezembro, 1965; e EDUPLAN, Tarea 4 de Venezuela, Expertos en bibliotecas y documentación se reunen en Caracas. *In Boletín Informativo de Eduplan,* Informe, vol. 5 n.º 1, Caracas, janeiro, 1972.

45 — Dirección de Planeamiento, *Propósitos, situación actual y programa de actividades del Departamento de Investigaciones Educacionales.* Ministério de Educação, Caracas, maio de 1972.

CENTRO DE PESQUISA EDUCACIONAL NA AMÉRICA LATINA

Participantes do

Seminário do México, em maio de 1972

ARGENTINA

CENTRO DE INVESTIGACIONES EDUCATIVAS

Endereço: O'Higgins 1331, Buenos Aires
Fundação: outubro de 1971
Instituição: privada
Diretor: Dr. Miguel A. Petty

CENTRO DE INVESTIGACIONES EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN — INSTITUTO TORCUATO DI TELLA

Endereço: Cap. Ramón Freire, 1673, Buenos Aires
Fundação: 1967
Instituição: privada
Diretora: Dra. Gilda L. de Romero Brest

BRASIL

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS

Endereço: Praça Prof. Rezende Puech, 23, São Paulo
Fundação: 25 de novembro de 1964
Instituição: privada
Diretor Presidente: Dr. Adolpho Ribeiro Netto

CHILE

CENTRO DE INVESTIGACION Y DESARROLLO DE LA EDUCACIÓN

Endereço: Almirante Barroso 22, S Casilla Postal 13608, Santiago
Fundação: 1964
Instituição: privada
Diretor: Dr. Patricio Cariola

PROGRAMA INTERDISCIPLINARIO DE INVESTIGACIONES EDUCACIONALES

Endereço: Universidad Católica de Chile. Santiago
Instituição: privada
Diretor: Dr. Ernesto Schiefelbein

COLÔMBIA

INSTITUTO COLOMBIANO DE PEDAGOGIA — ICOLPE

Endereço: Diagonal 54, nº 23-58, Bogotá
Fundação: 1969
Instituição: pública
Diretor: Dr. Gabriel Anzola Gomes

MÉXICO

CENTRO DE ESTUDIOS EDUCATIVOS, A.C.

Endereço: Culiacan 108 — 4º, México 11, D.F.
Fundação: novembro de 1963
Instituição: privada e sem fins lucrativos
Diretor Geral: Dr. Pablo Latapi
Sub-Diretor: Lic. Carlos Muñoz Izquierdo

PERU

CENTRO DE INVESTIGACIONES EDUCACIONALES

Endereço: Av. Inca Garcilazo de la Vega, 1494 — Piso 7 Lima 1
Instituição: dependente do Instituto Nacional de Investigación y Perfeccionamiento Magisterial (INIPM) del Ministerio de Educación
Diretor: Dr. Carlos Urrutia Boloña

VENEZUELA

DEPARTAMENTO DE INVESTIGACIONES EDUCACIONALES

Endereço: Ministério de Educación, Dirección de Planeamiento, Edifício Bapgel, Esquina de Padre a Sierra, El Centro, Caracas
Instituição: pública
Diretor: Dr. Ramón Piñango

ESTUDOS DE PREDIÇÃO DO COMPORTAMENTO ACADÊMICO